
BUENOS AIRES – Sessão de Tópico de Interesse de SOs/ACs

Segunda-feira, 22 de junho de 2015 – 15h15 às 16h30

ICANN – Buenos Aires, Argentina

ORADOR DESCONHECIDO: Pedimos aos palestrantes que ocupem seus lugares na mesa principal, por favor, pedimos aos oradores que ocupem seus lugares na mesa principal. Obrigado.

ORADOR DESCONHECIDO: Mais uma vez queremos pedir que ocupem seus lugares e que os palestrantes ocupem os lugares que eles correspondem na mesa principal no palco. Muito obrigado.

NANCY: Senhoras e senhores, quero apresentar o diretor de comunicação para a América do Norte, senhor Brad White.

BRAD WHITE: Muito obrigado, Nancy. Esta é uma sessão especial para nós, quando nós estávamos aqui em Buenos Aires, na última reunião justamente para minimizar a acumulação de temas e grupos, assessores e de organizações de apoio e unidades constitutivas que conformam, constituem a ICANN.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Muitos de nós, às vezes, estamos em todos esses grupos e não podemos isolar as nossas atividades ali, então essa sessão tem a finalidade de ultrapassar barreiras e fazer passar todos juntos. Então vamos ter dois painéis, cada um deles vai levar 35 minutos. O primeiro painel vai estar constituído pelos líderes das SO e AC.

O segundo painel pelos líderes das comunidades das unidades constitutivas dos grupos de at-large. O tema selecionado para tratar nessa sessão é um tema que é uma preocupação pra vocês muito pertinente nessa ocasião e pensamos que a comunidade está muito interessante.

Então o tema selecionado para estes dois painéis é o uso dos fundos que provém do mecanismo de último recurso que é o dos leilões para os novos conjuntos de polêmicos G.

Até o momento houve 13 desses conjuntos controversiais que foram resolvidos por esses leilões. No total foram mais de 58 milhões de dólares, então é muito dinheiro. Com os últimos 30 conjuntos controversiais que ainda tem que ser resolvidos, consideramos que essa cifra talvez aumente significativamente.

E há 90% dessas controvérsias que são resolvidas e nunca chegam a ser leiloadas. haverá outra sessão na quarta-feira sobre esse tema que vai ser a continuação do diálogo que estabelecemos. Há basicamente dois aspectos a serem considerados.

O Dr. Crocker hoje de manhã disse que estes são fundos que estão separados, não é como são informados nos e-mails que isso vai aumentando, que só aumenta o fundo da ICANN, como dizem na mídia. Estão separados, como disse o Dr. Crocker, em reiteradas ocasiões. E é a comunidade que tem que dizer como é que vai se gerenciar. Então uma das perguntas é como vai se utilizar o dinheiro, é uma pergunta óbvia.

E a outra é qual é o processo que utilizamos para determinar como serão usados esses fundos. E é importante saber que não há um prazo para concluir esse prazo. O dinheiro não vai desaparecer, então não temos que cumprir com prazo.

Para os participantes remotos, quero dizer que há uma conta de Twitter com a #asksoac e temos muitas perguntas, e tenho que ser facilitador aqui mas seria muito melhor se houvesse uma boa troca com todos vocês e com aqueles que estão participando de maneira remota. Por favor, permitam que faça a primeira pergunta ao painel. Vou dirigi-la a Jonathan. Qual o processo que deveria ser utilizado para decidir como utilizar esses fundos?

JONATHAN ROBINSON:

Obrigado Brad. Boa tarde a todos. Talvez saibam que a GNSO já fez uma proposta que se concentra no uso de um trabalho... estou com um problema no microfone. A GNSO já propôs o uso de um grupo de trabalho intercomunitário para tratar esse tema. Com essa ideia, recebemos o apoio de outras SO's e AC's. Um dos temas que devemos considerar é pensar como fazemos participar a todos fora dessas estruturas.

Mas ao pensar isso é importante saber que esse grupo, ou modelo de grupo de trabalho, estamos encomendando a tarefa da transição que é uma das operações mais singulares e mais importantes que muitos de nós temos que tratar no nosso modelo. Então se confiarmos semelhante tarefa, seria um bom argumento dizer que também confiamos em encontrar um mecanismo para utilizar esses fundos resultantes dos leilões.

Devo salientar que esse é um mecanismo aberto, includente e eficaz para abordar e mostrar os interesses de todas as comunidades.

BRAD WHITE:

Algum outro palestrante quer dar a sua opinião?

THOMAS SCHNEIDER:

Obrigado. Sou Thomas, venho do GAC. Não tivemos um debate adequado sobre essa questão no GAC então o que eu vou dizer é que vocês tem que colocá-lo dentro desse contexto. Primeiro temos que fazer no GAC uma reflexão sobre essa questão.

Houve interesse claramente expresso de alguns membros do GAC, em que o GAC tem que participar nas discussões do mecanismo. Há muito interessa, mas na realidade não entramos no tema de fundo sobre o processo e nem o possível uso desses fundos.

E eu vou ser muito breve. Também considero que o processo tem que ser aberto, transparente, includente, e outras coisas, para assim como o CCWG que também é aberto, é includente.

BRAD WHITE: Parece como se esses processo ainda estivesse numa etapa muito precoce para ser considerado, mas na realidade não é suficientemente polêmica essa proposta, ou é?

JONATHAN ROBINSON: Brad, estava falando comigo?

BRAD WHITE: Sim. Parece que todo o conceito de conformar grupos de trabalho intercomunitários, é um estado já de formação.

JONATHAN ROBINSON: Na realidade, se enviou uma proposta dos SO e AC e fazemos um convite aos participantes a constituir uma equipe de redação. Mas depois nos desaceleramos para aproveitar essa reunião, essa sessão e outra sessão que se realizará na quarta-feira, onde ouviremos outras contribuições mais qualificadas.

Por exemplo, alguns AC's estão trabalhando, estão cooperando, operando com fundos e souberam distribuir esses fundos. Nós fizemos uma pausa para receber contribuições e comentários.

O que nós queremos é tomar todos eles desta sessão e da quarta e fazer um documento oficial, uma espécie de documento oficial em que se possa dar a conhecer, não há motivo pelo qual não deveríamos ter em conta tudo isso num grupo de trabalho.

A não ser que nos digam o contrário, acho que esse mecanismo continua sendo válido como tal. Mas isso não impede que se faça de maneira, não sei, com deliberação.

BRAD WHITE:

Como entra em jogo o board em toda essa situação?

ALAN GREENBERG:

Acho que os membros do board tem que estar participando nesse primeiro nível. É claro que o board tem que tomar decisões e que esperaria que essa não fosse a resposta. Temos que ver os membros que já tem experiência com CWG e CCWG, não vejo porque não deveriam participar e facilitar a adoção de mecanismos que se recomendem utilizar.

Em realidade o CWG não penso que vai escolher um projeto em particular, mas que haverá um processo para tomar decisões específicas, mas certamente os linhamentos deveriam estar acordados pela comunidade.

Eu sei que estamos falando em dinheiro e tudo isso é controversial, mas pelo menos podemos estar de acordo em saber para onde que vai

o dinheiro, para onde não. Eu quero dizer uma coisa, todos vocês sabem muito sobre temas polêmicos e controvérsias dentro da ICANN e isso envolve milhões de dólares, então isso torna mais difícil.

Acho eu o que estou perguntando é determinar o processo para utilizar e gastar esses fundos, é diferente do que com outras questões que estão recebendo muitas preocupações do board nesse sentido.

JONATHAN ROBINSON:

A minha sensação é que há muito interesse, que também isso está equilibrado, compensado por um esgotamento e fadiga geral por esses temas que tomara maior importância ultimamente. E não tenho dúvidas de que estamos falando de muito dinheiro e que vai ser um tema que atrai o interesse de todos.

Também foi um tema interessante durante algum tempo e por algum momento ficou eclipsado pela transição, é por isso que devemos estar certos de não nos apressarmos com as comunidades, com os recursos limitados, para tratar esse tema.

Com relação ao papel do board, eu ouvi o Steve hoje de manhã e ele sugeria, ou acho que ele disse, que o dinheiro estava adequadamente separado e que o board ia respeitar muito a decisão da comunidade. Acho que a comunidade deve ser receptiva também para ouvir a opinião do board.

E como disse Alan, esperamos que tenhamos membros do board para inserir-se nesse grupo de trabalho, nesse processo aberto, nesse

grupo de trabalho intercomunitário. E certamente vão poder aportar muito, oferecer muitas contribuições, participaria congruente com as responsabilidades como diretivos numa corporação.

Então para mim, é um modelo uniforme, congruente que pode permitir absorver as contribuições do board e seus interesses e também que participem os membros do board nessa revisão do processo.

BRAD WHITE:

Então é interessante o que dizem, então está dizendo que recebem com agrado a participação do board numa etapa precoce. Vamos ver se depois aprovam aquelas questões que disse o board. Em todo trabalho comunitário vão se receber com agrado os comentários e participação de todos, inclusive de membros do board.

Não o board de forma coletiva, mas acho que em nível corporativo o board tem uma responsabilidade corporativa, mas em nível individual, por que os diretores não podem participar como membros desses grupos de trabalho e fazer as suas contribuições?

Recebemos contribuições muito interessantes, acho que Alan fez alusão nos quais os diretores de maneira individual puderam fazer contribuições e dar um guia muito interessante aos diferentes grupos.

ALAN GREENBERG: O senhor disse, a participação do board. O board não teria que participar em forma mais precoce para mostrar o que que opina? Tomara pudéssemos ouvir isso, mas eu acho que haverá membros da comunidade com mais experiência, membros também do board que dêem suas opiniões pessoais e vamos ver até que ponto se pode generalizar.

Não sei se o board estabeleceu ou ordenou que isso seria contraproducente, não sei. Isso deixo para aqueles que estão no tema.

BRAD WHITE: Lyman, com relação ao SSAC, qual a principal preocupação do SSAC nesse sentido?

LYMAN CHAPIN: Obviamente do ponto de vista do SSAC, a preocupação principal é de prestar atenção a questões de estabilidade e segurança. E de maneira simplista dizer, bem obviamente nós recomendaríamos que a comunidade se concentrasse nas maneiras em que poderia utilizar esses fundos para aumentar a estabilidade e segurança do DNS da internet.

Obviamente seria superficial dizer isso. Se eu só estivesse falando da posição do SSAC não seria muito útil, mas do ponto de vista dos comentários com relação ao processo para destinar esses fundos, na realidade teríamos que nos perguntar se há algum vínculo e em que medida entre a forma que planejamos gastar uma determinada quantidade de dinheiro e a forma em que foram obtidos esses fundos.

Então não interessa de onde vem esses fundos, quando se deve determinar qual é a melhor maneira de aplicarmos aquelas coisas que estão dentro dessa missão que a gente tem. É muito importante que consideremos essa estrutura do grupo de trabalho intercomunitário como uma estrutura certa.

E como disse Jonathan, parece ser um modelo que tem apoio, pelo menos inicialmente, de muitas pessoas, inclusive do SSAC. Mas as vozes das pessoas, inclusive dos diretores e também daqueles que são conscientes do fato de que a ICANN tem esses fundos, esse dinheiro, através de uma atividade particular que foi levada a cabo sob supervisão, que é o processo de leilão.

E isso pode ou não determinar ou ter a decisão de como desembolsar esse dinheiro. Às vezes quando há esse lucro repentino, a tendência na instituição a pensá-lo do ponto de vista de que isso pode ser aplicado a tudo ou a todos, mas na realidade não se deve ser míope, ou seja, limitar o nosso alcance, o nosso escopo a isso.

BRAD WHITE:

Katrina, qual é a opinião de vocês na comunidade dos CC's?

KATRINA SATAKI:

Eu sou Katrina Sataki do ccNSO. Sim, na ccNSO, embora não tenhamos contribuído a reunir esse dinheiro, pensamos que não é adequado pra nós decidir como deve ser gasto esse dinheiro, mas a

ccNSO, os ccTLD's estiveram aqui durante anos e muitos deles tem programas muito interessantes, tem projetos e ajudaram a suas comunidades locais.

Acho que Jonathan mencionou também que alguns ccTLD's, de maneira individual acordaram participar e compartilhar a sua experiência a respeito da melhor maneira que existe nas comunidades de ccTLD's como nós compartilhamos.

BRAD WHITE:

Jonathan, essa é uma das perguntas que tem a ver com a equipe de redação. Poderia dizer alguma coisa a esse respeito?

JONATHAN ROBINSON:

Bem, sim, poderia dizer. Como disse Katrina, os ccTLD's ofereceram dar os seus conhecimentos específicos, contribuições que viveram situações similares e implementaram esses tipos. Nós temos três ccTLD's que vem na sessão de quarta-feira e isso é ótimo porque provém de muito compromisso por parte deles. E isso é para incluir os CC's para que participem nesse grupo.

Também mencionou que há uma diferença entre o processo para abordar esse tema, para tratá-lo e espero que esse processo gere uma estrutura para manejar depois os fundos. A intenção do processo com o CWG é que ao final dessa máquina de salsichas, se queremos chamá-la assim, e o que fazer com o dinheiro.

Então, a ideia é o que fazer quando forem produzidos esses fundos que gerem uma estrutura para utilizar esses fundos, para ver o que fazemos com esses fundos. Essa seria a maneira em que eu espero que seja levado a cabo o trabalho.

De fato, eu não espero que haja um trabalho de grupo comunitário no final e dizer, "bom, essa é a maneira que nós utilizamos o dinheiro", e seria muito melhor que uma estrutura permanente para tratar esse tema.

BRAD WHITE:

Alan?

ALAN GREENBERG:

Respondendo o que disseram Lyman e Katrina, eu acho que não estamos pedindo opiniões da SSAC e da ccNSO. Acho que estamos procurando gente da comunidade que nos diga o que fazer com esse dinheiro.

Não queremos que ninguém fique fora e que ninguém se auto-exclua, porque como dizem, como nós não ajudamos a arrecadar esse dinheiro, não podemos dizer o que fazer com ele. Acho que esse deve ser um processo inclusivo, de inclusão, e o que faz o resultado.

Eu acho que temos que ter um processo sólido, mas também acho que o CCWG pode gerar pauta sobre como gastar esse dinheiro, porque

para toda a nossa comunidade, toda a nossa comunidade deveria decidir como utilizar ou não o grupo.

O processo real não pode fazer um grupo intercomunitário de 150 pessoas, é lógico que temos que delegá-lo a um número menor, representativo, talvez, mas acho que as diretrizes tem que surgir do CCWG.

THOMAS SCHNEIDER:

Quero adicionar algumas coisas apenas. Quando há dinheiro, obviamente o tema se torna sensível, não podemos começar a falar a um nível banal disso. Mas talvez tenhamos que falar das expectativas.

No início temos que deixar bem claro, comunicar às claras qual o marco, qual o quadro jurídico e outro quadro do que se pode fazer com isso, dependendo dos estatutos, instituições e de algum outro quadro que possa reger.

Qual a responsabilidade do board ou de qualquer outra responsabilidade, qual o escopo das responsabilidades possíveis para esses fundos? Tem que ser alocados? Há algum em particular? Podemos alocarmos como quisermos? Quem tem o direito legal de dizer como fazer isso?

Isso deve ser claramente estabelecido no início para que todos saibam se vai haver um processo aberto, quais são os limites ou os limites, a liberdade para ver o que fazemos com esse dinheiro. Acho que o

processo tem que ser aberto para reunir todas as ideias possíveis e sim, será um processo para ver como se distribui o dinheiro.

Talvez não é apenas uma atividade que se possa receber esses fundos, mas diferentes atividades. Então devemos saber quanto dinheiro vai ser dar a atividade A, B, C. Tem que haver um processo também para gerar essa distribuição. Obrigado.

BRAD WHITE:

Tínhamos uma pergunta através do Twitter, mas queria reperguntar alguma coisa. Os diferentes grupos, eu sei que tem diferentes ideias sobre como poderiam ser utilizados esses fundos.

Existe alguma forma para garantir que o desejo desses fundos com a exigência que isso cria? Geraria alguma coisa dentro do processo que os senhores estão desenvolvendo?

JONATHAN ROBINSON:

O senhor falou de uma equipe de redação e Thomas mencionou outra coisa. Então, essa equipe tem que ver qual é a atividade, tem que se reunir, agora estamos falando de um processo, de estruturas possíveis que poderiam ser esperadas.

Acho que a equipe de redação tem que ver o alcance, por exemplo, parte desse alcance pode ser determinar essas estruturas pertinentes. Alan falou de qual alcance que pode ser o trabalho para ver em que atribuir esses fundos, que grupo pode por sua vez tratar de questões

de fins não-lucrativos, um uso muito específico para os fundos, também para segurança e estabilidade.

Então, essas são ideias que vão aparecendo, temos primeiro que fixar o alcance e depois o grupo vai ter que tomar esse mandato e fazer o trabalho e gerar os resultados.

ALAN GREENBERG:

Eu concordo com isso. Também devo falar que esse debate já ocorreu durante nove anos, esporadicamente. A primeira vez que participei nos debates no GTLD sempre surgiu a questão de como utilizaríamos o fruto dos leilões.

Sempre houve uma hipótese da parte da comunidade de que a ICANN criaria uma fundação e que essa fundação iria ter alguma finalidade, como os linhamentos que estamos falando agora.

Mas isso não é uma ideia nova, existe muito debate. Não muito formal mas sim, debates durante esses anos sobre que coisa deveríamos fazer com esse dinheiro.

BRAD WHITE:

Acho que temos uma pergunta por Twitter. Fala Rob Hoggarth.

ROB HOGGARTH:

Muito obrigado, Brad. Eu não tenho certeza se essa pergunta tem a ver com o alcance tão amplo que estamos debatendo, mas é uma

pergunta por Twitter, então... vamos fazer a pergunta. Quem faz é Kevin Murphy.

Se distribuir os fundos aos solicitantes vai eliminar vários grupos de cadeias e caracteres em conflito, vai eliminar os incentivos para solucionar esses problemas.

JONATHAN ROBINSON:

Eu acho que essa é uma opinião, não sei se vai ser utilizado como incentivo ou não para aqueles que participem. Mas durante o final de semana já se falou disso, eu acho que nas sessões da GNSO, essa sessão já apareceu.

Para ver também o CWG, de onde é que vai ficar esse dinheiro, onde vai ficar o grupo comunitário, se é que para os solicitantes. Realmente estou aberto às opiniões, mas eu acho que isso foi já um ponto mencionado por um daqueles que apresentaram recurso na época.

Também outro falou de que isso deveria voltar a quem ajudou a gerar esses fundos. Aqui estamos nos concentrando numa coisa diferente. Eu acho que claramente isso é o que surge do que escutamos antes nesta sala.

ALAN GREENBERG:

Acho que respondendo a pergunta, não faria nenhuma diferença se isso volta a solicitantes em geral, estamos falando de milhares, não sei, dezenas de milhares que vão aos solicitantes que tem a ver com os

leilões, enquanto quem não tiver sucesso no leilão há milhões.

Então acho que não há uma influência deles. Eu acho que pessoalmente a ICANN está aqui para satisfazer o interesse público e dar apoio a toda a sua missão. Devolver dinheiro aos registros eu acho que seria nos afastar dessa missão.

BRAD WHITE:

Há uma pergunta na sala. Então, peço que diga seu nome.

TONY HARRIS:

Muito bem, eu sou Tony Harris, eu trabalho com a (inint) [00:40:46] constitutiva ISP, sou daqui da Argentina. E quero apoiar o que disse Chapin. Eu compartilho a opinião e quero mencionar que ontem houve uma oficina durante seis horas, na aceitação universal.

Para aqueles que não conhecem o trabalho que nós fazemos, estamos tentando encontrar formas de abordar os problemas que surgiram e que tem a ver com a forma de resolver as questões referentes as novas gTLD's.

Temos um grupo qualificado em termos técnicos, que fala de todos esses assuntos com muitos recursos e que se relaciona diretamente com os novos gTLD's. Então, eu acho que parte desses fundos poderiam ser destinados ao fundo de reserva para juntar esse esforço.

Não penso que vem o dinheiro todo mas sim que parte desse dinheiro poderia ir para uma coisa que tem muita relação com novos gTLD's. Muito obrigado.

LYMAN CHAPIN:

Obrigado, Tony. A pergunta que fez Kevin Murphin e o que o senhor acaba de mencionar, sugere que isso é o que eu diria são exemplos mais específicos de pergunta genérica sobre a filosofia, genérica sobre o que nós temos que fazer. Se é que temos que manter um vínculo com a fonte da qual provém o dinheiro e como se gasta.

Eu acho que não é necessariamente o caso de que a única resposta possível seja se isso tem que voltar aos solicitantes. Outras formas na qual podemos executar, inclusive antes de decidir qual o objetivo de gastar o dinheiro, há outras formas de ver se pode existir uma relação entre o fato de que esse dinheiro surgiu de leilões e por exemplo, o programa de novos gTLD's em termo geral.

Um exemplo hipotético, poderíamos fazer, "bom, o uso do fundo deve se limitar a coisas que tenham a ver com este programa. Por exemplo, subsidiar as solicitações para novos gTLD's, que provenham de área do mundo onde realmente a tarifa de solicitação é mais uma barreira do que apreça para pessoas que moram, por exemplo, nos Estados Unidos".

Eu não estou dizendo que devemos fazer essa relação, essa vinculação, mas se a comunidade acha fortemente que tem que ter

uma relação, tem que existir uma relação com o lugar onde foi produzido o dinheiro e onde é que vai esse dinheiro, então isso vai afetar o trabalho feito pelo trabalho de redação ou qualquer outra equipe intercomunicaria dentro da própria carta orgânica.

Deveria aparecer então o linhamento, e se eu fosse parte desse processo, sentiria que é muito útil e necessário ter uma conclusão desse tipo.

JONATHAN ROBINSON:

Muito bem. Eu acho que Lyman mencionou um ponto importante, porque já falamos de diferentes lugares nos quais pode vincular essa questão de gasto com a fonte. Então claramente é um ponto crítico e isso também tem que ser levado em conta em alto nível.

Talvez a equipe de redação possa também levar isso em conta, para ver se tem a ver com segurança e estabilidade, aceitação universal, como já foi mencionado pela pessoa que fez a pergunta, se temos que falar do mundo, desenvolvimento.

Enfim, eu acho que são boas ideias para ver como pode funcionar a equipe.

ALAN GREENBERG:

Sim, também eu quero dizer que se bem o dinheiro estar separado, na verdade é dinheiro da ICANN agora. Então, essa é uma entidade sem fins lucrativos, mas há alguns limites para destinar o dinheiro.

Então, esse dinheiro quando supera o limite, nas entidades como está na maior parte do mundo, não pode votar os membros, então acho que podem existir algumas limitações ao respeito.

BRAD WHITE: Sim, sim, concordo. Continue, fale senhora.

AVRI DORIA: Eu sou Avri Doria. Cheguei tarde, sinto muito e talvez o que eu queria dizer já foi dito, mas escutando a Lysman, acho que ninguém falou isso. Uma das coisas que realmente não percebemos quando trabalhávamos nos programas dos novos gTLD's, era a sugestão que chegou do GAC e de outros também sobre basicamente como ter solicitações gratuitas para pessoas que provém de países em desenvolvimento.

Eu acho que isso deveria estar mencionado entre outras coisas já mencionadas. Algum tempo que talvez, pelo fato de que nós erramos tanto em chegar à estas economias em desenvolvimento, em fazer difusão externa para as comunidades dentro dessas economias, temos que fazer certo tipo de remediação.

Devemos remediar essa situação de alguma forma. Então, no espírito de utilizar o dinheiro para o mesmo tipo de objetivo, estas seriam as coisas que eu acho que ajudariam que as pessoas vejam esta realidade, que o dinheiro que botaram nos leilões, como já existia um

leilão e todo mundo sabia que conseguiu reter o dinheiro da sua solicitação, participando destas pesquisas privadas.

Então, a opção do leilão privado, esteve também aí presente para justamente garantir que eles recebessem novamente o dinheiro. Então não sei se necessariamente temos que considerar essa questão para a questão do dinheiro dos leilões.

É um dinheiro que surge, que é um excedente pago pelas solicitações. Então, talvez poderíamos ver o fato de remediar essa situação, porque fracassamos em chegar ao mundo em desenvolvimento, as comunidades desse mundo em desenvolvimento.

Então, talvez, isso poderia ser uma forma mais inteligente de utilizar esse dinheiro. Obrigado.

BRAD WHITE:

Senhor? Não sei se alguém quer responder a Avri.

ALAN GREENBERG:

Sim, eu tenho uma resposta rápida. O que eu vou responder de forma instintiva, sem pensar muito é que na primeira rodada a ICANN colocou dinheiro próprio, de qualquer fonte, para subsidiar as solicitações que vinham do mundo em desenvolvimento.

Não tivemos um bom sucesso porque estabelecemos normas ridículas. Eu acho que a responsabilidade da ICANN foi essa, levando em conta as próximas rodadas. É isso que eu queria dizer.

THOMAS SCHNEIDER:

Obrigado. Nós não tomamos uma decisão a respeito se vamos ter um debate exaustivo a respeito, mas sim, surgiu um tema quando debatemos entre os governos, que realmente teríamos que olhar quem conseguiu se beneficiar na oportunidade desses novos gTLD's e quem, por qualquer motivo, realmente foi menos capaz de resultar beneficiado por essa oportunidade dada.

E o debate vai na mesma linha do que falou a Avri há um minuto. Talvez pode existir um grande respaldo, um apoio a esta posição quando se debate entre os governos.

BRAD WHITE:

Então antes da próxima pergunta, temos três minutos e meio. Vamos ter essas duas perguntas e depois vamos passar para a próxima sessão.

JAMES BLADEL:

Eu sou um interessado particular, eu já falei e disse a pergunta nas sessões do final de semana e acho que temos que pensar em devolver esse dinheiro aos solicitantes.

Mas eu sei que esse é um grande desafio como o senhor falou, Lyman, devemos estabelecer e fixar um vínculo entre quem gerou os fundos e quem vai receber esse dinheiro.

Mas daqui podemos dizer então que recebemos como família, recebemos uma herança e que temos uma vulnerabilidade geral, seja qual for o processo, a decisão final, sempre vai existir um motivo para controvérsia.

Porque há muitos projetos que valem à pena, muitas iniciativas que são muito úteis. Então qualquer uma que seja a tarefa, o grupo que determine como serão atribuídos esses fundos, sempre vai existir uma resposta incorreta para uma parte da comunidade.

Então, antes de votar essa decisão, tomemos uma decisão consciente e deliberada dizendo, "não vamos devolver o dinheiro, não vamos devolver uma parte do dinheiro e vamos nos concentrar apenas em como continuar avançando no trabalho".

Apenas estou preocupado de como isso vai avançando, não quero ser pessimista, Jonathan, mas sim, me preocupa que esse dinheiro possa dividir a comunidade. Obrigado.

MICHELE NEYLON:

Eu falo a nível pessoal. Eu suponho que realmente, que James, e outras pessoas apresentaram perguntas muito interessantes sobre as possibilidades de utilizar esse dinheiro novamente para a comunidade.

Eu sei que é uma questão problemática, que pode ocasionar várias dores de cabeça e na comunidade dos ccTLD's temos experiência em manejar essas coisas. Poderia falar de Nominet, como exemplo, a Fundação Nominet.

E haveria que encontrar um forma de canalizar esse recurso de forma tal que beneficie o bem comum, isso seria muito bom. Mas também, vai ser altamente problemático e conflitivo. Realmente uma ideia muito boa de falar na aceitação universal, mas se eu fosse a VeriSign não estaria muito satisfeito.

Se eu fosse Afiliado, pensando no .INFO, que ainda está tendo alguma problema com a aceitação universal também não estaria muito satisfeito. Então acho que acabaria dividindo a comunidade e devemos ser muito cuidadosos com isso. Muito obrigada.

BRAD WHITE:

Obrigado, Michele.

JONATHAN ROBINSON:

A título informativo, como resposta ao que já mencionou Michele. Na oficina da quarta-feira vamos ter informação de CIRA, SIDN e Nominet, na forma em que eles administraram os fundos e os distribuíram nas próprias comunidades. Aí vamos ter alguns exemplos, então.

BRAD WHITE:

Eu estava falando com esse cavalheiro aqui e vamos continuar falando o mesmo assunto, mas agora vamos escutar outras pessoas.

Vamos passar aos membros das unidades constitutivas, entre outros. Então, vamos fazer de forma engraçada, a saída de todos os palestrantes que estão aí.

Em primeiro lugar vamos dar uma salva de palmas para eles, porque foi um bom painel, não é? Então peço aos painelistas que saiam por aqui para que os novos palestrantes ingressem pelo outro lado. Ha-ha-ha, que engraçado.

Enquanto vão se sentando, alguns comentários que querem ler do Twitter ou da participação remota?

ROB HOGGARTH:

Vou ler um comentário e depois vamos passar então a seguinte sessão com as perguntas. O comentário vem de Amr El, que é representante do conselho do GNSO e diz, "se bem, a princípio eu estava a favor de um grupo de trabalho intercomunitário que deliberaria sobre qual o melhor uso para os fundos dos leilões dos gTLD's.

Estou começando a pensar que talvez, seja mais apropriado ter um grupo de trabalho da GNSO, apesar de que estaria constituído por uma única instituição, os grupos da GNSO tem mais abertura aos membros do que os membros intercomunitários dos outros grupos que fazem parte do consenso e das recomendações dos grupos de trabalho.

Os grupos de trabalho intercomunitários apenas permitem um limitado número de membros nas unidades constitutivas, enquanto a

GNSO são abertas a todos". Então agora eu vou continuar com uma pergunta do Tarik. É uma pergunta de abertura para os nossos palestrantes.

Tarik diz, "se bem, é interessante discutir como utilizar o processo de leilões, é importante também ter certeza de que qualquer uso esteja limitado pelo impacto esperado e pelas medidas para o uso dos fundos. Foi discutido já como utilizar esse dinheiro e não em que tipo de uso se pode dar. Que pensam essas organizações a respeito?

BRAD WHITE:

É preciso que falemos de novo a pergunta ou já escutaram os palestrantes? Eu peço, por favor, ao Rob que repita a última parte.

ROB HOGGARTH:

Obrigado pela paciência. É interessante discutir como utilizar os fundos dos leilões. É importante também que todo uso esteja limitado, tanto pelo impacto esperado como pelas medidas de uso dos fundos. São muitas discussões de como utilizar o dinheiro em lugar a que uso ou aplicação dar. Então, o que pensam os palestrantes a respeito a este ponto?

BRAD WHITE:

Passo a palavra então aos palestrantes.

ALBERTO SOTO:

Eu sou Alberto Soto, chair da LACRALO. Então, eu concordo com isso mas também com qualquer coisa que gaste a ICANN com essa arrecadação, estou de acordo com isso. Na medida que tenhamos clareza nos processos de obtenção e nos processos do manejo deste dinheiro e também como se gasta.

Ou seja, acho que o conselho deve ser um pouco mais completo. Vou dar um exemplo muito simples. Hoje de manhã ou de tarde, não sei muito bem, nos encontros que eu tive, houve uma organização que pediu ajuda para uma página da web.

Eu diria que uma boa forma, não há muito dinheiro, é uma coisa técnica que a ICANN poderia implementar basicamente, e que toda essa ALS das 240 que somos do mundo, tenham a mesma, que não tem nem pessoal técnico, nem sequer dinheiro para poder fazer, tenham exatamente a mesma matriz para uma página web e que possa utilizar todo mundo.

Então eu acho que para a ICANN isso é horas/homem, apenas e talvez não dinheiro. E dou outro exemplo, talvez possamos utilizar esse dinheiro em dizer, "olha, queremos elemento ATLAS a cada dois ou três anos". E também alguém disse que devemos dizer em que não queremos que se gaste o dinheiro.

Em LACRALO, pelo menos nas outras, não queremos mais viagem das que temos, queremos capacitação, queremos prática, queremos formar líderes, queremos colaborar dentro da ICANN, dentro deste

ecossistema. A representante da ccNSO, diria, estamos dentro de um mesmo ecossistema, devemos opinar por que a opinião de todos é a que faz com que a nossa dirigência possa tomar corretas as decisões e não sair a corrigir coisas que depois consideramos erradas sem ter opinado.

Eu não digo que tenha opinado bem, digo apenas que a falta de opinião depois provoque erros. Eu acho que meu comentário vai até aí. Obrigado.

PHILIP CORWIN:

Eu estou aqui representando a unidade constitutiva de negócios. Essas são minhas próprias opiniões, não tivemos uma discussão na verdade dentro do ABC. Eu quero falar de três assuntos.

Estamos muito antecipados falando diversas ideias sobre como utilizar esses fundos, eu acho que importa dizer se o CCWG é estrutura correta, mas menos do que decidir o processo para gastar esse dinheiro, eu não acho que haja uma resposta simples pra isso.

Há muito potencial para ter aqui como uma luta familiar pela herança e não queremos isso. Mas dar o dinheiro de novo aos solicitantes parece simples mas não é assim. O que significa que Donuts como teve a maior quantidade de aplicações vai receber a maior quantidade de dinheiro?

Então não é tão simples. Seja qual for a decisão, se o dinheiro vai se gastar de alguma forma em categorias amplas de temas, o processo para decidir deve ser individual e totalmente transparente, principalmente. E aí disseram, olha demos esse dinheiro a um grupo pequeno para considerar o projeto.

Eu não quero subestimar a ninguém mas quando tomamos decisões assim sempre existe possibilidade de corrupção. Quando dois solicitantes vão receber dois milhões de dólares, porque um deles vai poder ser orientado mais a entregar a um ou outro.

Devemos ser muito cuidadosos com esses processos e falar da criação de um processo e não tomar decisões sobre o resultado final.

RUDI VANSNICK:

Talvez eu vá me adiantar, mas eu acho que por uma parte, se olhamos a comunidade, há um tema que não estamos tratando. Tem o DNS em si, mas dentro da internet está a governança da internet e talvez poderíamos nós fazer parte desse dinheiro, tomar esse dinheiro para as pessoas com deficiências para que possam participar do DNS e também nas discussões sobre a governança de internet.

Talvez os jovens, os alunos e podemos encontrar também financiamentos para uma sessão orientada aos alunos, porque eles são o futuro. Porque dentro de alguns anos nós vamos embora e temos que permitir aos jovens que entendam o que estamos

construindo para eles para que eles possam utilizar no próprio mundo e que não fracassem como nós no passado.

Então eu acho que talvez parte dos fundos poderiam ser utilizado para uma sessão de aprendizagem, por exemplo, poderíamos considerar o conceito, o projeto com alunos por uma parte e as deficiências ou pessoas com problemas do outro lado, para que tenham a possibilidade de participar.

Há duas horas que fizeram essas perguntas e apareceu aí, o que acontece com as pessoas com deficiência, que não podem comparecer? E a participação remota não é a única solução. Então eu proponho que temos que fazer participar esse pessoal no grupo.

BRAD WHITE:

Então, Elliot tinha um comentário, depois vamos passar a palavra a Jean-Jacque.

ELLIOT NOSS:

Quero dizer que o meu filho está de acordo com isso e gostaria de ter acesso a esse tipo de atividades. Então temos que pensar no que e como comunidade estamos perdendo tempo nessa questão do "quê".

Estamos falando de 60 milhões de dólares, eu acho que nessa altura também temos que perceber que um leilão de .WEB que ainda não foi realizada, mas que é provável que represente para a ICANN o ingresso de outros 60 milhões de dólares.

Então, talvez eu possa errar, mas se temos 100 milhões de dólares em tarifas de solicitações que não chegam, que estão reservados como fundo legal, talvez isso seja muito pouco e não possamos discutir hoje em dia a respeito. Mas esse dinheiro fica reservado e durante muito tempo, 60 milhões de dólares já se transformam em 220.

Então reconhecamos isso, que ao longo do tempo esse montante aumente. Em segundo lugar, acho que precisamos pensar nesse processo como um processo de uma vez. Há muitas coisas que a ICANN gostaria de fazer ao longo do tempo com muito espaço para deliberações, mas aqui falamos de um processo singular e de um problema singular.

Porque nunca haverá um excedente dessa natureza, talvez poderá haver numa segunda rodada algum dinheiro um pouco menor, porque as tarifas serão menores, a quantidade de solicitantes. Mas não haverá esse dinheiro excedente, então estamos aqui tentando resolver uma questão por única vez.

Não é um problema que vai ser perpétuo. Em terceiro lugar é a questão da governança. Uma resposta clara, isso é com o que temos que começar. Estamos falando nessa corporação e como qualquer corporação esta é uma corporação em prol do interesse público. E como questão excepcional, o board e não o pessoal é que tem a responsabilidade absoluta disso.

Então, por ter feito um comitê formado pelo board para resolver esse disposição, tem que ser a parte responsável. Isso não exclui a participação da comunidade em geral, grupo de trabalho que também analise este problema. Mas ali cai a responsabilidade última nesse tema. Muito obrigado.

BRAD WHITE:

Jean-Jacques talvez possa aguardar um pouco, mas acho que alguém do IPC aqui tem um comentário, não é? Falam por separado.

GREG SHATAN:

Está bem, eu vou falar em primeiro lugar. Em primeiro lugar quero dizer que estou de acordo com os comentários expressos antes, mas temos que ver primeiro como proceder antes de falar com os resultados.

Concordo com essa pergunta de para onde vai o dinheiro, pode haver uma crítica com relação a dar a alguns dos solicitantes. Nesse caso acho que temos que ser cuidadosos. Acho que há muito boas ideias com relação a para onde que devem ser destinados os fundos.

O que há sobre a minha unidade constitutiva é fornecê-la sobre uma quantidade de temas, não só aqueles que interessam em propriedade intelectual, mas há muita variedade de temas. Há muitas pessoas que não sabem quase nada do que nós fazemos. Isso leva muito tempo, esforço e dinheiro.

Talvez essa seria uma boa maneira de gastar os fundos e isso não é uma quantidade módica de dinheiro, falamos de 58 milhões de dólares ou eventualmente 220 milhões de dólares. Mas agora temos 58 bilhões de centavos, em lugar de 200 como vimos antes.

Podemos utilizar o dinheiro para uma variedade de iniciativas diferentes com quantidades substanciais para que sejam significativas essas iniciativas.

Mas a ideia pode ser, não necessariamente a melhor, então, se deve sugerir que esse dinheiro não vá, também se pode deixar para outorgá-lo como um fundo, uma doação em perpetuidade a gala de ICANN.

PAUL DIAZ:

Eu também quero estar de acordo com aquilo que falaram outros e voltar às perguntas que se colocaram. É importante que falemos um quadro do processo através do qual vamos utilizar esses fundos. Já ouvimos dizer que em outros painéis se falou disso em nível informal, mas há alguns grupos que estão começando já, deliberadamente, a estabelecer esse debate.

Não posso ajudar a colocar o carro em frente do cavalo. Inclusive, quando falamos dos colegas dos códigos de país que tem experiência nisso não vamos falar até quarta-feira. Estamos aqui, temos que começar a considerar esses aspectos e acho que estamos um pouco desviados, confusos com relação a o que é que tem que vir primeiro.

BRAD WHITE: Agradeço a sua paciência.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Sou ex-integrante do board, membro do ICG e do conselho de coordenação do Netmundial. Falo aqui a título pessoal, dois comentários e uma sugestão. A primeira observação, depois de ter ouvido o painel anterior e agora ver os comentários de outros integrantes do painel, me surpreende ver que vocês estejam apresentando a lógica da procedência dos fundos e destino desses fundos.

Desde o início parece que isso já era algo que nós todos nos colocávamos, fica um pouco foram. Mas estou de acordo que existe a necessidade de colocar primeiro o processo e também ver o que se passará, o que acontecerá com a internet daqui a 10 ou 15 anos. Esse é um desafio.

Se nós agora, como vemos na situação geopolítica, muitos anos depois a formação da ICANN ainda há algumas características que são surpreendentes. Uma é que toda indústria dos nomes de domínio se concentra em mãos de poucos países e nos bolsos de alguns poucos países.

Também é um problema de conteúdo, isso não é da competência de vocês, mas é uma pobreza de conteúdo em tantos países em

desenvolvimento, inclusive em países ou comunidades mais desenvolvidas com maior nível de riqueza.

Então, a sugestão é que talvez o grupo que está pensando em formar, deveria começar a identificar os desafios reais para a internet para a ICANN nos próximos anos em lugar de ter uma abordagem de clubes, dizer, "ah, quais são os nossos membros atuais?". Vamos resolver o problema.

Acho que temos que olhar para frente e determinar quais são as necessidades reais e ver a realidade nos próximos anos. E a sugestão é que quando a ICANN decida se decidir formar um grupo para falar sobre essas questões, o processo terá que ocupar o primeiro lugar.

E também surgiu a idéia de refinanciamento para aqueles dos quais obtive o dinheiro, talvez não seja a melhor idéia, vocês sabem que Bill Gates tem a Bill Gates Foundation.

E acho que ficaríamos travados num esquema muito antigo de coisas, acho então que a primeira preocupação do grupo seria identificar as áreas para estabelecer as melhores para falar sobre a conscientização em matéria de propriedade intelectual e estabelecer o mais fácil, e depois identificar para futuro como poderiam ser utilizados esses fundos os representantes dos AC's e SO's.

BRAD WHITE:

Wolf queria fazer um comentário?

GARTH BRUEN:

Eu sou presidente de NARALO e na realidade queria dizer que qual for o comitê que decida o que fazer com os fundos, começa com o mandato da ICANN e estamos vendo em que lugar do mandato não se cumpriu, que porções do mandato ficaram pendente.

Fazendo-me eco do que disse Rudi, eu na minha região pensei em ter mais transcrição nas reuniões para que houvesse melhor acesso às reuniões, mas na realidade me disseram que não havia dinheiro, fizemos um grande progresso mas acho que um exemplo que podemos citar.

Quando falamos no acesso, gerar um melhor acesso, principalmente para os cegos dentro do DNS, realmente melhora a aceitação do TLD, melhora a disponibilidade dos TLD's, e inclusive também poder comprar nomes de domínio.

Quando pensamos nisso, podemos pensar em muitos projetos e pensando nos projetos temos que ser sensíveis com os registros e dizer, bom, como o dinheiro surgiu daí, o que pode fazer a organização para melhorar o seu retorno sobre investimento depois, fazendo de maneira adequada acho que não faríamos caridade mas conseguiu melhor aceitação dos TLD's.

BRAD WHITE: Obrigado. Antes de passar, não sei, me disseram que havia um comentário, Bill?

BILL DRAKE: Sou da sociedade civil, sou Bill Drake, sou presidente do NCUC, venho de Chicago e esse debate sobre como utilizar o dinheiro, bom eu poderia fazer sugestões. Mas temos que avaliar as experiências em primeiro lugar, as soluções dos leilões não são novas porque houve, isso basta, leilões através das sociedades das telecomunicações, eles arrecadaram 45 bilhões de dólares.

Tem a ver com a segurança pública, muitas experiências para que ajam como indicadores sobre como podemos utilizar esse recurso de maneira mais eficaz, em lugar de começar desde zero, tentaria procurar experiências anteriores.

Em segundo lugar, devolver o dinheiro solicitante é problemático de muitos pontos de vista. Acho que uma das coisas que faria seria mudar os objetivos e incentivos dos leilões do ponto de vista de quem colhe os fundos, então acho que não teria sentido.

Dentro da NCUC, nós temos um interesse, e há muito dos grupos que compartilham, que não vou falar pelo resto, mas do meu ponto de vista, eu diria, como disse Avri, poderíamos dar apoio ao solicitantes, acho que isso seria coerente com toda a missão da ICANN, poderíamos dar melhor recursos, também o tema da tradução e

interpretação simultânea, ontem estive em uma reunião onde não havia e isso foi problemático.

Também, como disse Greg, poderíamos falar da educação, acho que haveria muitas possibilidades, dentro do mandato da ICANN acho que poderíamos utilizar muito bem esse recurso.

E para concluir, alguns usos que podemos pensar fora do mandato da ICANN, que tem a ver com fortalecer o ecossistema, dar apoio à IGF, à outras organizações como IETF, ter uma fundação, ter outra organização, mecanismo que permita ver como podemos utilizar esses recursos e colocá-los à disposição do grupo, seria bom também.

Tenho 2 comentários, e com essas duas perguntas, quantos minutos são? Sete, temos que ir encerrando a sessão. Aziz?

AZIZ HILALI:

Vou falar em francês. Sou da África, registros, o primeiro tem a ver, não, desculpem, eu ouvi falar sobre procedimento e demais, e simplesmente vou assinalar os erros que se cometeram no passado. Não gostaria de que se repitam. E penso, sobretudo, no projeto GIS, que não teve bom resultado.

Em segundo lugar, quero voltar ao que disse Alberto, ALS, nós representamos aqui, credenciamos, acreditamos e pedimos muitas condições e eu garanto que não ALS's que não tem muitos meios.

Então acho que uma parte desse dinheiro deveria ir às ALS's para dar ajuda, porque hoje para mim essas ALS's representam os porta-vozes, as embaixadas da ICANN porque fazem sensibilização, fazem conhecer a ICANN no meu país, organizaram muitas seminários e eventos para chegar a compreender o papel da ICANN, e eventualmente as questões que tem a ver com a transição e o tratamento da responsabilidade da ICANN, acho que é importante que uma parte do dinheiro vá, mas temos que ver como, né?

E ajudar essas ALS's e terminar apoiando a idéia de Avri, relativa aos domínios não lucrativos que podem provir dos países em desenvolvimento. Muito obrigado.

BRAD WHITE:

Obrigado, farei um comentário, vamos ver se Holly pode fazê-lo, até o momento não falou nada.

HOLLY RAICHE:

Em primeiro lugar quero agradecer a James por dizer que a indústria não precisa do dinheiro e em segundo lugar quero dizer que quanto às ALS's e ALAC não fizeram declarações contrárias.

Do que eu ouvi falar nesta mesa, acho que há idéias que são maravilhosas, então em primeiro lugar, e sou somente eu, gostaria de que o dinheiro se destinasse à difusão externa, pode ser melhor Oriente Médio, África, espero que também tenhamos uma estratégia de Ásia, Pacífico, para que a ICANN saia para o mundo.

E em segundo, como disse James, espero que o processo funcione, que a comunidade ouça mas em definitiva vai ser a decisão do board e eu espero que possamos ajudá-los nessa decisão e que não comece a terceira guerra mundial.

WOLF-ULRICH KNOBEN:

Eu pertenço à unidade constitutiva de ISP. Temos realmente muita experiência, sobretudo no campo das telecomunicações, o que tem a ver com os leilões, para fazer leilões de frequência, acho que todos conhecem, sobretudo serviço de telefonia celular. E o dinheiro gasto nunca voltou aos solicitantes.

Não é de maneira direta, então eu acho que como os leilões são feitos do ponto de vista dos governos, é muito comum, voltam para o governo e indiretamente voltam alguns desses solicitantes, o que faz com que eu volte para o princípio que pedimos, pensando esta sala como deveria se desenvolver este processo.

Temos que pensar não apenas de forma egoísta, em nossos próprios requisitos, mas também em como isso pode ser devolvido para toda a comunidade para haver algum projeto que devolva esse dinheiro à comunidade.

Eu não posso pensar em alguma coisa específica, mas teremos que pensar em princípios, teremos que pensar em como esses princípios podem fazer parte da carta orgânica desse grupo.

Também tem que existir uma participação que seja mais ampla e geral possível e também se podemos encontrar um ponto de consenso que já aconteceu com os outros grupos no passado.

BRAD WHITE:

Algum comentário?

ALBERTO SOTO:

Estamos de acordo com o processo, precisamos de um processo. Eu vou um pouco atrás, precisamos saber quem vai integrar e com o que a informação vai ser manejar esse processo, junto com aquilo que muitos lugares, países de desenvolvimento não se conhece o que a ICANN tem experiência de campo no outreach que estamos fazendo em LACRALO, na Bolívia, Haiti, República Dominicana, Cuba, por exemplo, e dou outro exemplo, temos em Haiti uma ALS e não pode participar nas nossas reuniões mensais porque não tem representação nesse país.

É uma ALS pobre, não tem meios, não pode participar. Digo, não tem representação no país. Não digo que com esse dinheiro tenha que se solucionar o problema de um país, mas digo que, por exemplo, que nós, o que fazemos todas as ALS's, é muito importante, temos uma ALS com 7000 membros, temos outra que tem 150, mas tem um sistema de votação livre e aberto que juntamente 4000 votos.

Tudo que nós fazemos em LACRALO, tudo que faz a ICANN, o pessoal de ALAC está cansado do que eu estou dizendo, mas como esse quadro é amplo, vou repetir.

Acho que as ALS's, somos uma das ferramentas mais importantes que tem a ICANN para fazer sua outreach. Por isso acho que temos que olhar sempre que somos nós que representamos o interesses dos usuários da internet. Obrigado.

BRAD WHITE:

E a Nancy está me apontando, e ela vai me jogar uma flecha envenenada. Aqui há duas pessoas, e agradeço pela paciência, mas quero enfatizar, esse é o princípio da conversa.

Então se alguém não falou, não conseguiu fazê-lo, vai poder fazer na quarta e além disso, a conta de Twitter vai continuar funcionando, nós não queremos que a conversa acabe, está começando só agora essa conversa.

ORADOR DESCONHECIDO:

Em primeiro lugar eu queria apoiar o que disse, não sei, uma idéia que se deu para promover, para que a gente promova o diálogo que tem a ver com os princípios em lugar de com o uso real do dinheiro. Porque acho que é muito interessante isso neste momento.

E para realizar a minha contribuição, e queria sugerir particularmente a definição dos princípios do processo que vamos ajudar a ver como se utilizam os fundos. Quero adicionar um que tem a ver com a sustentabilidade do fundo.

Porque se alguém dá 60 milhões em 2 ou 5 anos precisa, sei lá, consertar alguma coisa, tem que utilizar o dinheiro de maneira tal que nos garanta a sustentabilidade. Então isso é algo que devemos analisar dentro do mandato da ICANN.

E a segunda contribuição que eu quero fazer, que não gosto de falar com se falou nesse debate da palavra de como vamos dispor do dinheiro, porque temos então esse dinheiro, então vamos ir, vamos gastá-lo.

Acho que nós temos que ver como fazemos isso de maneira responsável, sustentavelmente, e eu queria assinalar esse aspecto.

BRAD WHITE: Obrigado.

SIVA SUBRAMANIAN: Sou da sociedade Internet, Siva Subramanian, o que vai se fazer com esse excedente? Podemos analisar como se mantém o dinheiro para saber que pelo menos nós, dentro da unidade constitutiva de negócios, por exemplo, temos muitos investidores e se existe um número pequeno com especialistas.

A idéia é que o dinheiro continue investido para que não perca valor com o tempo, porque isso seria extremamente inadequado.

BRAD WHITE: Claro, sim, sim, podemos.

STEVE CROCKER: Presidente do board. Nós fizemos isso realmente, está tudo documentado, fizemos investimentos muito conservadores e é o mesmo processo que usamos para investir nosso dinheiro no mais longo prazo.

Qualquer um pode ver a documentação porque está no website e realmente tomamos isso com muita seriedade e estou de acordo com o que se colocou na pergunta, tudo está sob controle.

BRAD WHITE: Obrigado. Tem a palavra final, Rafik.

RAFIK DAMMAK: Não vou estar muito tempo aqui, então acho que o processo tem que sair bem, tem que ser certo, correto, todos os membros da comunidade tem que participar e os que estão fora também. Acho que não vamos começar de zero, há muitas idéias e acho que esse debate já começou antes num NCSG, muitas vezes falamos com o board ICANN, muitas pessoas falaram em apoiar os países em desenvolvimento, África, e acho que nós nos preocupamos com isso, não só dar registro de países em desenvolvimento mas também registratários.

Por exemplo, o grupo de trabalho conjunto para apoio solicitante ISO, recomendações para (inint) [01:26:53] e então essas são as contribuições que podemos utilizar, por isso quero salientar que não estamos começando de zero, mas estamos realizando essas contribuições que tínhamos desde antes para ter um processo claro, e seja qual for o formato que termine nesse grupo de trabalho, etc., para que eles possam ver como utilizar isso.

BRAD WHITE:

Obrigado, Rafik. Acho que a conversa continua na quarta-feira, está me dizendo a Nora que há alguns antecedentes e que há alguns parâmetros que seria muito útil para futuro conversa saber qual seria o histórico para ter informação e poder continuar falando a partir desse ponto. Muito obrigado a todos.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]